

# Pacientes enfrentam fila de cinco horas em hospital

Diário de S.Paulo, 11/02/2009

Centenas de pessoas tentavam marcar consulta em unidade estadual do Ipiranga

DAVID BARROS/DIÁRIO

HERCULANO BARRETO FILHO

herculano.filho@diariosp.com.br

Os pacientes do Hospital Estadual Ipiranga, na Avenida Nazaré, Zona Sul da capital, enfrentaram ontem cinco horas de fila para marcar suas consultas. As centenas de pessoas foram obrigadas a esperar pelo atendimento debaixo de sol forte, das 7h às 17h. Pela manhã, a fila tomava conta do quarteirão. Dentro do hospital, apenas três guichês faziam os agendamentos.

A dona-de-casa Vera Lúcia dos Santos Santiago, de 47 anos, é uma das pessoas que chegaram cedo para enfrentar a espera, que sempre ocorre no dia 10 de cada mês. Ela entrou na fila por volta das 8h30. Mas só conseguiu marcar a consulta para retirada de varizes às 13h30, cinco horas depois de chegar ao hospital. “Isso é um absurdo, uma falta de respeito com as pessoas”, reclamou.

## Uma dor prolongada

Algumas pessoas precisaram conciliar a dor com a paciência. Foi o caso do encarregado de produção Jucélio Fernandes Dantas, de 31 anos. Com seis parafusos na coluna e duas chapas de titânio, colocados em uma cirurgia, ele precisava sentar de tempos em tempos



FILA dobra a esquina na Avenida Nazaré, no Hospital Estadual Ipiranga, Zona Sul da capital

por causa das dores nas costas. “Dá vontade até de deitar no chão, de tanta dor que sinto.”

A mesma situação foi encarada pela doméstica Odília Pereira Ribeiro de Farias, de 46 anos. Ela foi ao hospital para marcar cirurgia para retirada de cisto no ovário. Na fila, se contorcia por causa das dores abdominais. Odília disse que foi ao hospital na semana passada, mas recebeu orientação de retornar para

marcar uma consulta. “Não aguento mais de dor”, disse.

Alguns pacientes até passaram fome. É o caso da aposentada Miraci Pereira Candiano, de 60 anos, que não teve tempo nem para fazer uma refeição satisfatória. O jeito foi guardar a vaga na fila e comprar um salgado. “Tive que comer alguma coisa. Essa fila deu fome”, comentou.

A perda de tempo não foi só na frente do hospital. A dona-

de-casa Rosa de Souza, de 70 anos, por exemplo, pegou dois ônibus da casa para o hospital, levando cerca de uma hora no trajeto. “E quando eu chego aqui, tem essa fila”, lamentou.

Outra vítima da fila foi a desempregada Madalena de Oliveira, de 47 anos. Ela tentava marcar uma consulta para a mãe, que passou por cirurgia de extração do útero. “Foi cansativo esperar tanto”, resumiu.